

## AUTONOMIA DO ALUNO EM EAD.

Jefferson David dos Anjos Silva  
Maria Vitória Ribas de Oliveira Lima

Universidade Pernambuco – UPE, [jeffersonupeti@gmail.com](mailto:jeffersonupeti@gmail.com); [ribasolima@gmail.com](mailto:ribasolima@gmail.com)

### Resumo:

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que prevê a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e de aprendizagem. Este artigo objetivou levantar aspectos dessa questão na bibliografia levantada e investigar o perfil do aluno nos cursos na modalidade a distância e evidenciar as competências necessárias a serem desenvolvidas nessa modalidade. Os procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico, aplicação e análise de questionário online, através da plataforma Google forms, com perguntas relacionadas à atuação dos estudantes nessa modalidade de ensino. Foram obtidas noventa respostas de alunos de cursos diversos e em vários polos do estado de Pernambuco. Constatou-se que os alunos demonstram clareza do que é ser um aluno autônomo. A expectativa é que esse resultado possa auxiliar aos alunos que estão ingressando nos cursos EAD e instituições de cursos em EAD a direcionar procedimentos que viabilizem o alcance dessas habilidades em seus alunos.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Autonomia, Aluno.

### Introdução

Atualmente, podem ser consideradas as seguintes modalidades de Educação: presencial e a distância. A modalidade presencial é a comumente utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: é o denominado ensino convencional. Na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. Esta modalidade de educação é efetivamente através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009).

A modalidade EAD possui instrumentos capazes de contribuir com a educação brasileira e acredita-se que, sem uso intensivo das tecnologias, as instituições educacionais terão dificuldades de atingir toda a sua gama de formação e capacitação na educação.

Uma forma de aprendizagem organizada que se caracteriza basicamente pela separação física entre professor e aluno e a existência de algum tipo de tecnologia de mediatização para estabelecer interação entre eles. (BEHAR 2009, p.27)

Ou seja, professor e aluno não precisam dividir o mesmo espaço e/ou o mesmo tempo para que ensino e aprendizagem se concretizem na EAD.

Com essas tecnologias será que o aluno em EAD, consegue desenvolver competências para auxiliar a sua aprendizagem? Os alunos estão diante de uma nova realidade educacional, que difere bastante do ensino presencial, especialmente por valorizar a questão da autonomia dos estudantes, isto é, por prescindir a presença constante de um professor.

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso de aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor do seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo (KNOWLES, 1988).

A ênfase na questão da autonomia exige dos estudantes habilidades muitas vezes inexistentes na maioria desses alunos, mas que podem ser adquiridas com dedicação, interesse e compromisso nos estudos. A motivação, a autoconfiança e a participação do aprendiz são condições essenciais do sucesso nos estudos em EAD. O aluno precisa realmente envolver-se com o curso (BELLONI, 1999; PRETI, 2000).

Por isso é importante mostrar quais as competências que o aluno em EAD desenvolve, como ele desenvolve, o interesse que ele tem que ter para que possa ter uma aprendizagem de qualidade, e quais os fatores determinísticos neste processo.

Diante dos aspectos anteriormente delineados, este projeto apresenta como objetivo geral: investigar como a aprendizagem do aluno em EAD pode ser desenvolvida de forma autônoma. Para atingir este objetivo, os objetivos específicos foram definidos:

- Identificar o perfil do aluno nos cursos na modalidade a distância;
- Analisar como o estudante em EAD apreende conteúdos, atitudes e procedimentos;
- Evidenciar as competências necessárias para a aprendizagem a serem desenvolvidas pelos alunos que estudam na modalidade a distância.

## **1. Metodologia**

No desenvolvimento do trabalho foi feito um levantamento bibliográfico, onde foram consultados os autores: BELLONI (1999); Godoy (1995, 2006); Moran (2009); Preti (2000, 2010) onde eles entendem o processo metodológico de forma ativa, onde priorizam o envolvimento maior por parte do aluno, como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida.

De acordo com Preti (2010), fazer pesquisa não é acumular dados e quantificá-los, mas analisar causas e efeitos de maneira contextualizada no tempo e no espaço, dentro de uma concepção sistêmica. O mesmo autor afirma, quando se refere ao uso simultâneo da abordagem qualitativa e quantitativa, que “(...) esses dados são considerados mais ricos, globais e reais” (PRETI, 2010, p. 590).

O instrumento de pesquisa para levantamento de dados foi um questionário online, através da plataforma Google Forms, onde os sujeitos entrevistados são alunos que já se formaram em algum curso em EAD ou alunos graduandos. Os sujeitos fazem parte de instituições de ensino públicas e privadas do estado de Pernambuco, dos cursos de pedagogia, letras, educação física, serviço social, gestão ambiental e administração. Para que se possa entender, como eles se organizam para realizar as atividades acadêmicas, como eles estudam, quais recursos eles utilizam de apoio, como eles se veem como alunos autônomos. Assim utilizamos com categorias de análise: forma de estudo; recursos utilizados; apoio para pesquisa; interação; e autonomia.

Com os dados coletados do questionário online, as questões fechadas foram analisadas por meio de gráficos e as abertas foi feita análise de conteúdos, onde analisamos as respostas dos entrevistados e observamos o que elas têm de semelhantes ou de destaque sobre o tema pesquisado.

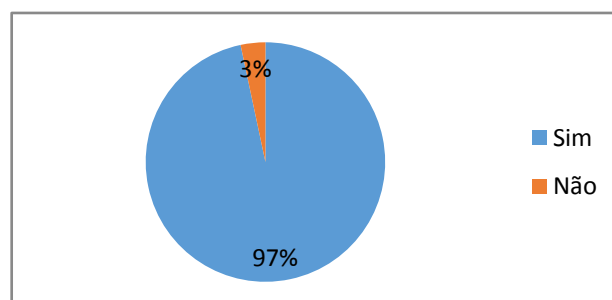
## 2. Resultados e Discussão

Através dos dados coletados, considerando os pontos levantados, as respostas foram para análise, tendo em mente as questões de pesquisa definidas. Dessa forma, esta seção descreve os resultados obtidos no questionário on-line. Partindo disso, tivemos um total de 90 respostas, onde foram analisadas e explicadas.

### 2.1 Respostas da questão de pesquisa 01

**Você se identifica com o curso que está fazendo?**

**Figura 1. Porcentagem dos dados da questão 01**

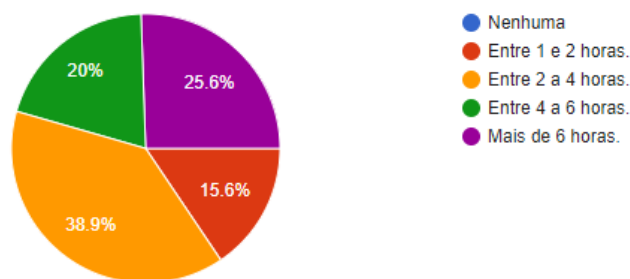


Sobre essa questão, Belloni (1999) e Preti (2000), discutem que a motivação e a participação do aprendiz são condições sinequa non do sucesso nos estudos em EAD, pois a medida que o aluno demonstra que gosta e se envolve com o curso, seu nível de conhecimento é consideravelmente aumentado.

## 2.2 Respostas da questão de pesquisa 02

**Quantas horas por semana você se dedica a estudar?**

**Figura 2. Porcentagem dos dados da questão 02**



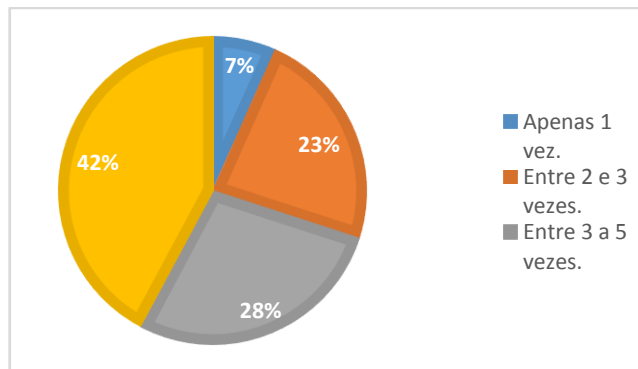
Para Belloni (1999), é possível perceber que a autoaprendizagem é uma tarefa pessoal que exige disciplina, isto é, o aluno precisa ser extremamente responsável com seu horário de estudos e pressupõe-se também que o aprendiz deva participar coletivamente na interaprendizagem e compartilhar saberes e experiências.

A autoaprendizagem trata-se de um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que o indivíduo realiza por sua conta, seja através do estudo, seja através de experiências. E um indivíduo é considerado autônomo quando tem capacidade de administrar e gerenciar seus compromissos e atividades. No entendimento de Preti (2000), a autoaprendizagem está diretamente relacionada à autonomia do estudante de EAD no seu processo de aprendizagem e deve ser buscada, exercitada e integrada no cotidiano das atividades profissionais e pessoais para que se torne algo próprio do sujeito.

## 2.3 Respostas da questão de pesquisa 03

**Com qual frequência semanal você acessa o ambiente de ensino?**

**Figura 3. Porcentagem dos dados da questão 03**

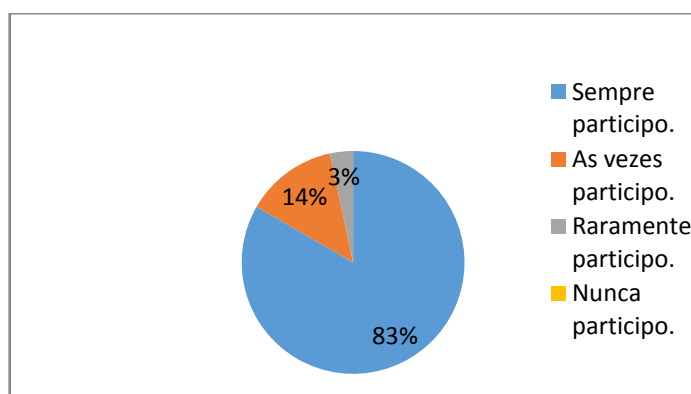


Um ambiente colaborativo de aprendizagem visa possibilitar a construção de conhecimento por meio da comunicação entre diversos instrumentos, uma vez que estes propiciem o aprendizado de maneira colaborativa, onde todos podem e devem codificar e decodificar informações, visualizar novos caminhos e sugerir novos questionamentos, exercitando assim a autonomia.

## 2.4 Respostas da questão de pesquisa 04

**Você participa dos fóruns e compartilha saberes e experiências?**

**Figura 4. Porcentagem dos dados da questão 04**

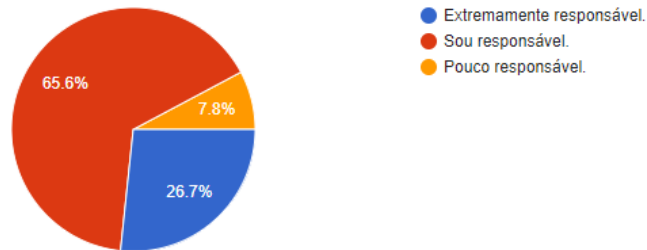


Segundo Vygotsky (1989), a construção do conhecimento acontece por meio da interação mediada por várias relações. Assim, no processo de aprendizagem on-line, um lugar que deve ser exemplo de espaço colaborativo, a construção do conhecimento acontece por meio da interação/mediação síncrona e assíncrona dos aprendizes e mediadores. Isso pode ocorrer por meio das ferramentas da web e dos sujeitos da função docente na qual são apresentadas diferentes posições em torno dos temas e ações didáticas abordadas por seus usuários, gerando assim a aprendizagem colaborativa nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVAs.

## 2.5 Respostas da questão de pesquisa 05

**Você como aluno se considera responsável com seu horário de estudos?**

**Figura 5. Porcentagem dos dados da questão 05**

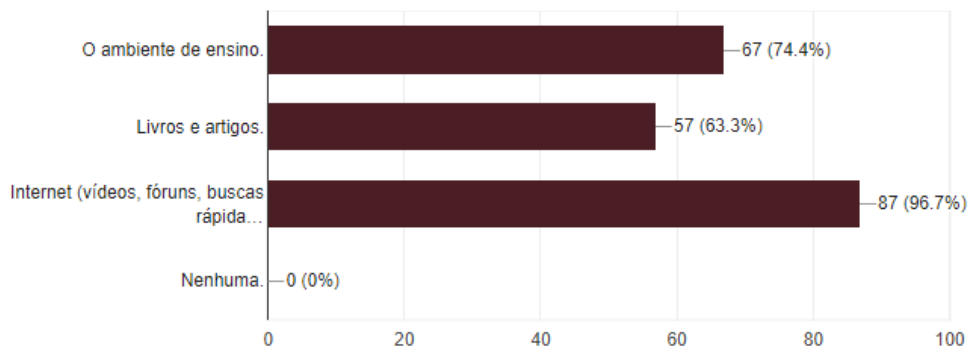


Preti (2000) afirma que a autonomia está relacionada ao próprio indivíduo, à sua capacidade de buscar por si mesmo, sem uma dependência explícita de outrem. Nesse aspecto, reconhecer a “autonomia” no processo de ensino e de aprendizagem significa entender que o outro é independente, capaz de construir sozinho e que o professor formador e/ou tutor é o mediador do processo de aprendizagem.

## 2.6 Respostas da questão de pesquisa 06

**Quais ferramentas você utiliza para estudar? (Pode marcar mais que uma opção).**

**Figura 6. Porcentagem dos dados da questão 06**

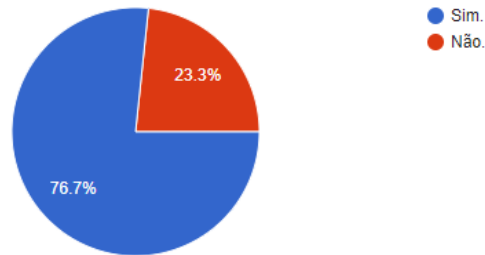


Para Belloni (1999), no processo de aprendizagem autônoma, o estudante não é objeto ou produto, mas sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem e abstrai o conhecimento aplicando-o em situações novas.

## 2.7 Respostas da questão de pesquisa 07

**Você tem facilidade de fazer trabalhos de pesquisa?**

**Figura 7. Porcentagem dos dados da questão 07**

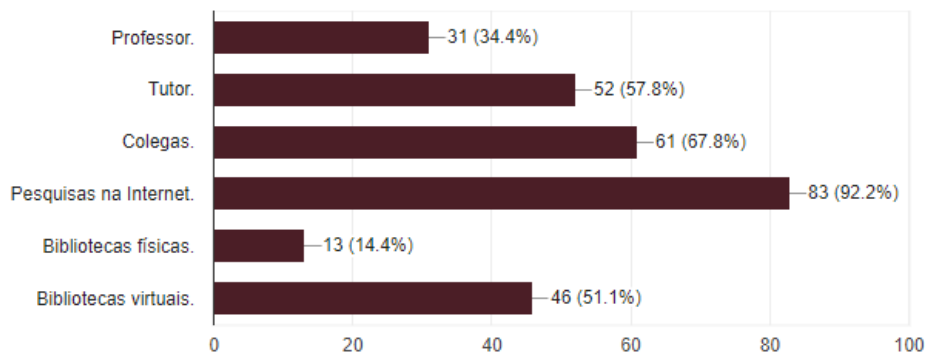


A ênfase na questão da autonomia exige das estudantes habilidades muitas vezes inexistentes na maioria desses alunos, mas que podem ser adquiridas com dedicação, interesse e compromisso nos estudos.

## 2.8 Respostas da questão de pesquisa 08

**Quando você tem dificuldades no entendimento de alguma disciplina, como ou em que busca ajuda? (Pode marcar mais que uma opção).**

**Figura 8. Porcentagem dos dados da questão 08**



Conforme a discussão de Preti (2000) entende-se que a autonomia está relacionada ao próprio indivíduo, à sua capacidade de buscar por si mesmo, sem uma dependência explícita de outrem. Neste aspecto reconhecer a “autonomia” no processo de ensino e de aprendizagem, significa entender que o outro é independente, capaz de pesquisar sozinho e que o professor e/ou tutor é o mediador do processo de aprendizagem.

## 2.9 Respostas da questão de pesquisa 09

**Quais suas maiores dificuldades no curso EAD que frequenta?**

**Quadro 1. Tabulação representativa das principais respostas sobre as dificuldades encontradas.**

	Descrição
Resposta 1	Distância, talvez um pouco de ausência de professores.
Resposta 2	Compreensão e desenvolvimento das Webquests.
Resposta 3	Cumprir os prazos de entrega dos fóruns e atividades.
Resposta 4	Internet de péssima qualidade, no polo de estudo.

De acordo com os resultados apresentados no quadro 1, percebemos as principais dificuldades encontradas nos cursos em EAD, que vai da dificuldade de interação com os professores, dificuldades com webquests, dificuldades com a quantidade de tarefas e os prazos curtos e as dificuldades de falta de estrutura nos polos.

Sobre a ausência e/ou pouco contato do professor com o aluno, Preti (2000) afirma que, os estudantes de EAD devem possuir confiança em si mesmos, em sua capacidade de aprender de maneira autônoma, sem depender passivamente do professor.

As dificuldades com relação as webquests podem ser sanadas com uma maior busca pelo entendimento dos mesmos, seja por meio de pesquisa ou pelo contato com outras pessoas. Assim, um dos aspectos que influencia na facilidade do aprendizado, conforme destaca Preti (2000), é estar em atitude de aprendizagem e de interesse.

O tempo é um fator que realmente merece atenção na EAD. De acordo com Preti (2000), o aluno deve planejar o desenvolvimento dos conteúdos, observando o limite de tempo para isso. E conforme discute Belloni (2003), os estudos devem ser estabelecidos conforme o que foi definido e as rotinas da vida familiar não podem “quebrar ou amolecer” os compromissos assumidos.

Com relação às dificuldades nos polos, em vários momentos faltam planejamento e organização em alguns polos, ocorrendo inclusive problemas na utilização de ferramentas tecnológicas como data show e internet, implicando de maneira negativa no processo de aprendizagem do aluno em EAD.

## 2.10 Respostas da questão de pesquisa 10

**Para você o que significa ser um aluno autônomo em educação a distância?**

**Quadro 2. Tabulação representativa das principais respostas sobre o que significa ser um aluno autônomo.**





	<b>Descrição</b>
Resposta 1	Uma pessoa autônoma manifesta um comportamento independente, a EAD tem uma proposta de aprendizagem independente, por isso, quando falamos da autonomia na EAD, nos referimos a uma característica do aluno nessa modalidade de educação. Pois essa modalidade de educação faz com que o aluno seja capaz de aprender de forma flexível, buscando sempre o conhecimento, respeitando sua autonomia em relação ao espaço, tempo, e método de aprender, tornando-se consciente de suas capacidades e possibilidades para sua auto formação. Nela existem também várias vantagens, porém possibilita a articulação de horários (trabalho, família, estudo, lazer,).
Resposta 2	Ser autodidata, um aluno curioso, que sempre está em busca de novos conhecimentos, ter disciplina e foco, se esforçar e não esperar apenas pelo professor, mais construir seu próprio conhecimento, por utilizando os meios disponíveis para isso.
Resposta 3	É ter ciência que o seu sucesso depende de seu esforço. Claro que tem professores online apoiando, mas quem decide a forma de adquirir conhecimento é você.
Resposta 4	É ser o principal responsável pelo meu próprio desenvolvimento acadêmico, é ter total consciência que deve se ter disciplina e organização para alcançar o almejado, que não é apenas um diploma, mas também uma formação digna, uma construção de saberes e conhecimentos.

De acordo com os resultados apresentados no quadro 2, os entrevistados demonstram clareza do que é ser um aluno autônomo. Onde segundo a afirmação de Belloni (2003, p. 42): “na aprendizagem autônoma, o estudante não é objeto ou produto, mas um sujeito ativo que realiza a sua própria aprendizagem”.

É possível interpretar, diante das respostas do quadro 2, que os alunos entendem e apresentam habilidades de autonomia. Com tudo fica evidente que apesar de todos os esforços

envidados por instituições mantenedoras de cursos a distância talvez o maior desafio seja o de trabalhar a questão da autonomia no processo de ensino e de aprendizagem de seus estudantes.

### **3. Conclusões**

Cumprimos o nosso objetivo, ao constatar que a autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EAD se dá a partir de uma mediação docente e tecnológica adequada, bem como quando os discentes buscam desenvolver habilidades que os possibilitem gerir sua própria aprendizagem, como responsabilidade, pesquisa, reflexão, comprometimento para com a instituição e sua formação, persistência e determinação para a realização das atividades e estudos propostos. Todos esses referenciais representam as possibilidades para a construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EAD.

Na pesquisa realizada, e na análise de dados, constatou-se que a maioria dos alunos apresentam habilidades que os identificam como estudantes autônomos. Apesar disso, alguns alunos não são totalmente autônomos em seus estudos, pois parece faltar aos referidos assumirem compromissos para que possam acompanhar e aderir à rotina do estudante de EAD. Esses alunos compreendem o conceito de autonomia no contexto de EAD, mas têm dificuldades na construção desse processo.

De acordo com os resultados da pesquisa, é de muita valia a importância de apresentar ao aluno quando ele ingressa em um curso de graduação EAD, as características dessa modalidade, bem como, o que se espera desse estudante, especialmente, em relação às habilidades de autonomia. Assim, orientados durante todo o curso, os estudantes poderão apresentar um perfil de maior autonomia no desenvolvimento de seus estudos.

Referente à pesquisa, ressalta-se que o estudo foi realizado no estado de Pernambuco, onde os sujeitos entrevistados são alunos de graduação EAD de instituições de ensino públicas e privadas. E sabemos que é de extrema valia que novos estudos ocorram, abrangendo um número maior de alunos para se ter uma dimensão mais ampla do objetivo estudado: a autonomia dos alunos em EAD.

Sobretudo, a pesquisa realizada é de grande importância para os estudos acadêmicos, em busca de melhores resultados para a qualidade da educação brasileira, levando em conta a importância do fortalecimento da EAD para uma prática adequada com menores equívocos e aprendizes mais autônomos.

## Referências

- BEHAR, P.A. e colaboradores (2009). **Modelos pedagógicos para a educação a distância**. Porto Alegre: Artmed.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, edição: 1999 e 2003.
- GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**. RAE, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.
- GODOY, A. S. **Estudo de caso qualitativo**. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KNOWLES, M. Preface. In: BOUD, D. (Ed.). **Developing student autonomy**. London: Kogan Page; 1988.
- MORAN, J. M. **Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil**.(2009). Disponível em: <  
[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/modelos1.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos1.pdf)>. Acesso em:02 maio.2018.
- PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**. In: PRETI, O. (org). Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/ IE- UFMT. Brasília: Plano, 2000.
- PRETI, O. **Produção de material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas**. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).